BRAGA
Município

BRAGA'16
CAPITAL IBERO-AMERICANA
DA JUVENTUDE

# Braga **2016**

# UM **NOVO FUTURO**

## para a **Juventude Ibero-americana**



Mensagem de Ricardo Rio

**Presidente da Câmara Municipal de Braga**

O título de "Capital Ibero-americana da Juventude", atribuído pela Organização Internacional da Juventude (OIJ) para Ibero-américa, orgulha a cidade de Braga e todos os seus cidadãos, especialmente os mais jovens. Ao longo deste ano desenvolveram-se em Braga diversas iniciativas para criar laços neste espaço geoestratégico em que nos inserimos. Braga 2016 Capital Ibero-americana da Juventude surgiu como um novo desafio para a cidade na sua afirmação transcontinental, tendo os jovens como atores principais.

**Colorir o Futuro** foi o mote desta capital, que surgiu como ponto de encontro para a diversidade e multiculturalidade entre povos da América Latina, Caribe, Portugal e Espanha, tendo assumido como prioridades quatro eixos em que se foram desenvolvendo as diversas iniciativas:

**Juventude com voz -** onde capacitamos e proporcionamos aos jovens serem ouvidos e questionados;

**Economia do futuro** – onde se criaram novas oportunidades e relações para aumentar as relações económicas com os países da Ibero-américa;

**Diálogo intercultural** – com a concretização de diversas iniciativas para aumentar o conhecimento dos restantes países, mas também as relações culturais entre os povos;

**Novas políticas para uma juventude global** – com a discussão de temas e ideias que consideramos fundamentais para o futuro da juventude.

Sob o lema "Juventude, Empreendedorismo e Educação", realiza-se nos dias 28 e 29 de Outubro em Cartagena das Índias, Colômbia, a XXV Cimeira Ibero-americana de

Chefes de Estado e de Governo dos países ibero-americanos. Sendo este um facto incontornável para a juventude Ibero-americana, e cujo tema muito diz a esta Capital, consideramos que era nossa obrigação elaborar um documento onde pudéssemos apresentar um conjunto de sugestões retiradas das conclusões de diversas iniciativas e projetos realizados ao longo deste ano em Braga.

Este documento, "Braga 2016 – Um novo Futuro para a Juventude Ibero-americana", não pretende ser um caderno de reivindicações exaustivo de todos os projetos e ideias que almejamos para o futuro das nossas gerações. Mas também não é um conjunto de ideias desgarradas e sem coerência programática. Ao longo deste ano estivemos atentos aos diversos fóruns e debates que se realizaram em Braga; fomos também recolhendo ideias e princípios orientadores nos diversos contactos que fomos estabelecendo. Este trabalho, que aqui expomos e vamos ceder à OIJ para ser apresentado na Cimeira Ibero-americana de Chefes de Estado e de Governo, é o contributo desta Capital para o futuro da juventude da Ibero-américa, que esperamos que seja cada vez mais próspera e que proporcione todas as condições para um desenvolvimento sustentável e coeso.





Mensagem de Sameiro Araújo

**Vereadora da Juventude da Câmara Municipal de Braga**

Foi com um enorme orgulho que Braga recebeu o título de Capital Ibero-americana da Juventude em 2016, premiando as políticas de juventude que desenvolveu ao longo dos anos Este titulo foi muito relevante, não só enquanto reconhecimento efetivo do trabalho que tem sido executado, mas também como forma de motivação para a renovação, para promoção de novas politicas e novos agentes, e como alavanca para o que ainda podemos fazer.

Para assinalar este ano, apostámos numa programação diversificada e que se focasse não só na juventude Bracarense, mas também que se centrasse na partilha de culturas e de experiências com os países da Ibero-américa.

Ao longo do ano realizámos diferentes iniciativas, desde exposições, concertos, palestras, encontros, mostras de cinema, debates ou atividades lúdico-desportivas. Estiveram em Braga diferentes artistas, escritores, criadores, músicos ou desportistas dos diferentes países, celebrando a diversidade e a multiculturalidade dos povos da América Latina, Caribe e da Península Ibérica. Também estiveram em Braga diferentes agentes destes países, incluindo diversos representantes diplomáticos radicados em Portugal, para criar relações de proximidade, divulgando Braga no exterior e promovendo a nossa cidade e as nossas mais-valias.

Mas também abrimos a programação às diferentes instituições juvenis do concelho, que também contribuíram para este título, como voz ativa da juventude. Estas aceitaram o desafio da Câmara Municipal e juntaram-se à programação, concretizando diferentes iniciativas que assinalaram o espaço Ibero-americano, as diferentes culturas e realidades. Não se fazem políticas de juventude sem os jovens e esta

Capital foi sobretudo para eles.

Sendo que este título visou o reconhecimento das iniciativas que a cidade já produz, mantivemos no programa essas mesmas atividades. Sendo assim, o programa foi pensado em diversas formas. Por um lado, foram incluídas todas as atividades que de algum modo eram direcionadas para a juventude e que este ano continuaram a acontecer. Por outro, algumas iniciativas foram "ibero-americanizadas", ou seja, foram introduzidas características dos países que compõem o espaço ibero-americano. Como na Feira do Livro ou na Noite Branca, mas também na programação do Theatro Circo e no GNRation, ou no Prémio Jovens Talentos.

Em jeito de conclusão, o Município de Braga já tem vindo a desenvolver estratégias e políticas destinadas não só a garantir os direitos dos jovens, como também a promover a sua participação efetiva na definição destas mesmas políticas. A Capital Ibero-americana da juventude deu destaque a estas iniciativas, não só no contexto interno, da própria cidade de Braga, como ao nível externo, de promoção e partilha destas mesmas políticas junto dos países ibero-americanos. O lançamento deste documento ficará como testemunho da nossa visão para a juventude da Ibero-américa, funcionando como um apelo aos Chefes de Estado e de Governo para terem em atenção estes problemas e as orientações que aqui deixámos.

Mais intercâmbios juvenis no espaço Ibero-americao 10
Mais emprego, empreendedorismo e livre iniciativa 12
Pelo voto aos 16 anos 14
Maior participação juvenil 15
Maior intervenção das organizações juvenis locais 17
Combate pela Educação Global 18
Por um desenvolvimento sustentável das cidades 19
Por um combate ao crime mais eficaz 21
Agenda global para a proteção do ambiente 23
Promoção de hábitos de vida saudável 24
Livre circulação de pessoas e mercadorias 26
Mobilidade cultural para todos 27
Pela justiça e os direitos dos jovens 29
Apoio à emancipação dos Jovens 31
Pelo cumprimento da Convenção Ibero-americana dos Direitos Jovens 33
OIJ integrada na Organização das Nações Unidas 34
Resumo das propostas 35

# Mais intercâmbios juvenis no espaço Ibero-americano

## Porque acreditamos:

A mobilidade juvenil pode funcionar como o principal mecanismo de afirmação de uma cidadania e identidade ibero-americana;

A vivência de outras realidades educacionais e culturais com partilha de experiências engrandece fortemente o processo educacional, preparando melhor os jovens para a vida adulta e o ingresso no mercado de trabalho;

Os intercâmbios de estudantes e professores promovem a troca de experiências entre organismos de ensino superior e fomentam o aumento da qualidade destas instituições, melhorando a qualidade do ensino;

Os programas de mobilidade juvenil e estudantil, que são já uma realidade, sobretudo a nível europeu, são fundamentais para dotar os jovens de uma consciência global e ajudam a solidificar valores que se querem universais, como a tolerância, a liberdade, a participação ou o reconhecimento à diversidade;

Apesar da evolução das últimas décadas, ainda existe um fosso entre os jovens da América Latina e Caribe e de Portugal e Espanha, e consideramos que seria muito profícuo aumentar os laços e intercâmbios entre os países do espaço Ibero-americano.

## Aconselhamos:

À semelhança do existente no contexto Europeu, o desenvolvimento de um verdadeiro programa de intercâmbios juvenis e estudantis, que permitirá aumentar a mobilidade juvenil no espaço ibero-americano, com todas as vantagens para o crescimento pessoal que proporcionam aos beneficiários do programa.

# Mais emprego, empreende-dorismo e livre iniciativa

## Porque acreditamos:

Numa geração marcada pela acessibilidade à tecnologia, às redes sociais, e participação digital dos jovens da Ibero-américa, urge debater a capacitação e a literacia digital, focada no desenvolvimento de novos negócios e livre iniciativa;

Numa era marcada pela subida das taxas de desemprego jovem, urge a necessidade de redefinir a palavra empreendedora em conjunto com os jovens da Ibero-américa. Fundar uma nova discussão sobre empreendedorismo que perspetive uma cidadania ativa e comprometida com os objetivos de desenvolvimento sustentável;

O Direito ao empreendimento surge consagrado na Convenção ibero-americana dos Direitos do Jovens e deve ser encarado pelos responsáveis desta Região como uma oportunidade para a promoção de processos de Inovação Social que promovam a livre iniciativa nas áreas do Associativismo, da Economia Social, Participação e Cidadania;

Existem muitas experiências positivas em todo o contexto Ibero-americano, havendo por isso já trabalho desenvolvido nesta matéria, e que urge colocar ao serviço de todos os países, apoiando e divulgando o que já existe de bom, mas também descobrir novas formas de apoiar o empreendedorismo jovem.

## Aconselhamos:

O Desenvolvimento de um programa Ibero-americano de fomento à Livre Iniciativa dos Jovens desta região, que permita o "Empowerment" dos jovens para a iniciativa orientada para o desenvolvimento, para as comunidades, para a economia do futuro e a promoção de espaços como Laboratórios de Cidadania, hackathons, aceleradores e incubadores de startups tecnológicas e Empreendedorismo Social.

# Pelo voto aos 16 anos

## Porque acreditamos:

Uma juventude com voz é um dos motes da Braga 2016 – Capital Ibero-americana da Juventude. Nesse sentido, acreditamos que é fundamental desenvolver iniciativas para aumentar a participação dos mais jovens nas decisões políticas e aproximá-los dos centros de decisão.

Consideramos que os jovens devem ter uma voz ativa na comunidade e na definição das políticas que vão influenciar o seu futuro. O contributo de todos é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e equilibrada.

Com o acesso generalizado à informação e às novas tecnologias e com o aumento da qualidade do ensino nas últimas décadas, consideramos que os jovens aos 16 anos estão já preparados para tomarem decisões conscientes e adultas sobre os destinos do país. Não se pode definir corretamente os destinos de uma cidade, de uma região ou de um país sem o contributo de todos.

Consideramos que este é um direito e uma responsabilidade que deveria ser consagrado aos mais jovens, incutindo-lhes um maior sentido de comprometimento relativamente às escolhas que fazemos enquanto um povo.

Nas últimas décadas assistimos também a um alheamento crescente dos jovens em relação à política, o que urge combater e diminuir. Está na altura de os jovens conquistarem mais voz nas nossas decisões, ganhando maior expressão no boletim de voto em todas as eleições nacionais.

## Aconselhamos:

No sentido de dar mais voz e aumentar a participação política aos mais jovens, aconselhamos os líderes dos países dos Estados Ibero-americanos que discutam a consignação do voto aos 16 anos neste espaço geográfico, seguindo o exemplo dos quatro países que já o fazem: Argentina, Brasil, Equador e Nicarágua.

# Maior participação juvenil

## Porque acreditamos:

A participação social, política e cultural é fundamental para o crescimento pessoal dos jovens em sociedade, fomentando princípios como os da tolerância e respeito pelo próximo;

A participação dos jovens promove a sua compreensão dos processos democráticos e do funcionamento das sociedades plurais e democráticas permitindo um conhecimento dos seus direitos e deveres dentro da comunidade em que se inserem;

A participação ativa dos jovens implica a sua participação em processos de decisão de ações que os afetam diretamente. Desta forma os jovens terão mais sensibilidade para uma participação efetiva;

Os jovens não têm interesse em processos burocratas e demasiado complicados, pelo que importa simplificar as formas de auscultação e de valorização da participação juvenil;

Existem boas experiências de democracia participativa em todo o espaço ibero-americano, onde foi possível através de processos simples e desburocratizados, aumentar o nível de participação nos mais jovens em decisões que lhes dizem diretamente respeito.

## Aconselhamos:

É essencial promover uma aproximação entre os jovens e a vida política e cívica e os decisores políticos. Os jovens mostrarão mais interesse pela participação quanto mais sentirem que esta participação é valorizada. A criação de um Orçamento Participativo Jovem para a Ibero-américa permitirá dar voz aos jovens dos países Ibero-americanos promovendo a participação cívica desta faixa etária.

# Maior intervenção das organizações juvenis locais

## Porque acreditamos:

Os municípios e o poder local, com a sua política de proximidade, apresentam-se como os melhores representantes dos problemas da juventude perante os poderes centrais;

Muitos municípios, como é o caso de Braga, criaram e dinamizam os Conselhos Municipais de Juventude para colocar as instituições de juventude a discutirem os problemas das cidades e dos jovens, juntamente com os atores políticos;

Quanto mais próximos forem os dirigentes associativos dos jovens melhores serão formatadas as políticas de juventude. O Conselho Municipal de Juventude de Braga, que agrega todas as instituições juvenis do concelho, tem sido fundamental para uma definição de políticas concretas e que vá de encontro às necessidades e desejo dos jovens;

As várias experiências das cidades ibero-americanas podem ser uma mais-valia para a definição de políticas globais para a juventude.

Consideramos também que a Organização de Estados Ibero-americanos é, até pela sua natureza institucional, o espaço indicado para provocar um aumento da dimensão local na formatação das Políticas de Juventude:

## Aconselhamos:

A criação de um Encontro Anual dos Conselhos Municipais de Juventude Ibero-americanos, no sentido de colocar em discussão direta os principais intervenientes de cada cidade sobre os problemas da juventude e a melhor forma de lhes dar resposta. Esta poderia ser uma organização conjunta entre a Organização de Estados Ibero-americanos e a Organização Internacional da Juventude (OIJ) para Ibero-américa.

# Combate pela educação global

## Porque acreditamos:

As Nações Unidas e as recentes conferências de Ministros da Educação da Ibero-américa têm vindo a afirmar esforços para a globalização da Educação, na luta pelo acesso à Educação e prossecução de estudos até ao Ensino Superior.

A Discussão da Educação Formal tem vindo a ganhar espaço nas agendas governamentais, através da definição de objetivos abrangentes que possibilitem a frequência da escola e da Universidade. Os jovens aplaudem este esforço e evidenciam resultados que provam a necessidade das medidas promotoras de acesso à educação;

Existem novos desafios do sistema Educativo colocados pelo sector do mercado de trabalho e pela necessidade de aproximar os jovens dos processos democráticos e para a participação ativa. Os jovens consideram necessário um investimento em processos de Educação Não Formal e em Processos de Educação Informal;

A promoção do conhecimento por parte dos cidadãos acerca dos Objetivos e Metas de Desenvolvimento Sustentável, conhecida também por agenda 2030, colocam novos desafios ao setor Educativo. Já não basta educar para o Conhecimento é necessário de igual forma educar para as competências, para os valores, para a Cidadania, para o Ambiente e para os Direitos Humanos;

# Por um desenvolvimento sustentável das cidades

## Porque acreditamos:

Segundo um relatório das Nações Unidas, até 2030, cerca de dois terços dos habitantes do planeta Terra irão viver em cidades, o que obrigará os responsáveis políticos a adotar, cada vez mais, uma política sustentável para as cidades;

As cidades e as áreas metropolitanas e rurais adjacentes são palco de excelência para a participação dos jovens e as cidades ibero-americanas devem concertar estratégias para o incentivo do interesse dos Jovens na causa pública e no desenvolvimento das comunidades;

## Aconselhamos:

A Ibero-américa deve assumir primazia no processo de cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, através a agilização de processos de Inovação Social que permita desenvolver um modelo educativo integrado. Um modelo que crie espaços de Educação Formal, Não Formal e Informal e que crie dinâmicas de educação para o conhecimento, para as competências e para os valores. Só desta forma será possível mobilizar os Cidadão da Ibero-américa paras os desafios que se colocam ao planeta, mas também à Humanidade.

Os movimentos migratórios de jovens Ibero-americanos para os grandes centros urbanos, devem merecer reflexão por parte dos responsáveis políticos da Ibero-américa, pois criam problemas de sustentabilidade, igualdade de oportunidades, e acesso à justiça e aumentam processos de desertificação de zonas rurais;

Devem também ser estudadas e aplicadas as melhores práticas do desenvolvimento das cidades, seja na área da mobilidade, do ambiente, do urbanismo, no património, mas também na diversidade cultural, na prática desportiva ou no apoio às famílias. Existem nas cidades ibero-americanas excelentes exemplos que devem ser estudados e replicados.

As cidades da Ibero-américa são centros de diversidade cultural e devem reforçar modelos que promovam a participação, justiça social, a igualdade de oportunidades, igualdade de género, e a tolerância. Os Direitos Humanos devem presidir a futuras estratégias que promovam uma verdadeira Educação para a Cidadania;

## Aconselhamos:

Numa era de afastamento dos jovens dos processos de cidadania e democracia representativa, de crescentes problemas demográficos e de fragilidades crescentes no acesso ao Emprego, urge repensar políticas de Juventude ao nível local. As cidades da Ibero-américa devem ser "AMIGAS" da Juventude e definir modelos de certificação de qualidade em "Politicas Amigas da Juventude" e criarem indicadores de qualidade que atraem Jovens às cidades de pequena e media dimensão da Ibero-américa.

# Por um combate ao crime mais eficaz

## Porque acreditamos:

Persistem no espaço Ibero-americano fenómenos de criminalidade que devem ser combatidos de forma organizada pelos países;

Ao lado de um combate sem tréguas contra os grupos organizados de criminosos, deve haver uma política eficaz na erradicação de problemas que levam muitos jovens a enveredar no crime.

Os fenómenos de pobreza moderada e extrema também potenciam comportamentos de risco por parte dos Jovens e devem ser alvo de prioridade pelas gestões dos governos e das cidades da Ibero-américa;

O consumo de estupefacientes e outros tipos substâncias aditivas leves e moderadas são focos e resultados de desenvolvimento de crime organizado. As cidades da Ibero-américa devem eleger políticas de prevenção e combate ao consumo, transversais aos sistemas educativo, social e legislativo;

Fenómenos de violência são processos que colocam em causa a segurança e a dignidade dos jovens, que devem ser alvo de atenção e prioridade por parte das cidades e governos da Ibero-américa. Fenómenos crescentes como "Bullying", violência no namoro, violência domestica, xenofobia, racismo são primeiros indícios de criminalidade e devem ser encarados como ponto central no combate ao crime organizado;

Estruturas de crime organizado corrompem a democracia e devem merecer atenção total dos Estados de Direito. É fundamental combater a corrupção, todos os tipos de tráfico e a violência organizada;

## Aconselhamos:

A Educação para os Direitos Humanos deve garantir liberdades e garantias fundamentais. Consideramos urgente a adoção de um plano de Educação centrado na dignidade humana, no respeito pela autonomia dos Jovens que criem consciência social como primeira arma de combate ao Crime Organizado. Ao lado desta política, os países Ibero-americanos devem também centrar esforços de coordenação na persecução da grande criminalidade organizada que persiste.

# Agenda global para a proteção do ambiente

## Porque acreditamos:

A preservação do meio ambiente assume-se em pleno no âmbito da discussão política das Nações Unidas, no entanto a Sociedade Civil, as forças produtivas e os consumos energéticos continuam afastados das metas de sustentabilidade ambiental;

Nas últimas décadas, a civilização deu passos fundamentais para preservar o ambiente de todos os habitantes do planeta e impediram-se algumas catástrofes ambientais. Mas ainda há muito para fazer e persistem comportamentos criminosos para a natureza.

Urge adotar políticas que visem preservar a diversidade da fauna e flora deste espaço, sobretudo na América Latina, onde existem alguns dos maiores santuários da natureza de todo o planeta.

Os comportamentos dos cidadãos, das empresas e das entidades públicas, apesar de recentes processos de consciencialização ambiental, continuam demasiado focados nos processos de produção que prejudicam a saúde ambiental do planeta. Consideramos que uma procura exaustiva de recursos que criam desequilíbrios ambientais profundos, colocam em perigo a vida de diversos ecossistemas ambientais;

Os esforços das universidades e centros de investigação revelam possibilidades sustentáveis de utilização de energia limpa, e consideramos fundamental que os países Ibero-americanos realizem esforços no sentido de substituir a utilização de energias fósseis por energias mais limpas, como a solar, a eólica ou outras alternativas.

# Promoção de hábitos de vida saudável

## Aconselhamos:

O combate às alterações climáticas deve ser assumido por todos os setores da sociedade civil da Ibero-américa e promovidos de forma consciente pelas cidades e regiões deste espaço. Os jovens devem ser chamados a refletir sobre o problema e convidados a agir em ecossistemas locais. Os jovens auscultados na Braga 2016-Capital Ibero-americana da Juventude, acreditam que as metas amigas do ambiente devem ser promovidas numa perspetiva "bottom-up" a começar pelas cidades e pelas regiões da Ibero-américa.

## Porque acreditamos:

O mundo tem assistido a um aumento significativo das doenças cardiovasculares, cancro, diabetes e doenças respiratórias crónicas. Este aumento global e epidémico destas doenças está estritamente relacionado com alterações dos estilos de vida, nomeadamente o tabagismo, a inatividade física (sedentarismo) e a uma alimentação prejudicial à saúde;

Atividade física adequada e desporto para todos constituem um dos pilares para um estilo de vida saudável, a par de alimentação saudável, vida sem tabaco e o evitar de outras substâncias perniciosas para a saúde;

A evidência científica e a experiência disponível mostram que a prática regular de atividade física e o desporto beneficiam, quer fisicamente, quer socialmente, quer mentalmente, toda a população, homens ou mulheres, de todas as idades, incluindo pessoas com incapacidades;

A atividade física reduz o risco de doenças cardiovasculares, de alguns cancros e de diabetes tipo 2. Estes benefícios são mediados através de muitos mecanismos: em geral, consegue-se através da melhoria do metabolismo da glicose, da redução das gorduras e da diminuição da tensão arterial.

Os países da Ibero-américa possuem condições inigualáveis no mundo para a prática de hábitos saudáveis a nível alimentar, até devido a ter uma gastronomia rica e diversificada. Registamos também que há uma consciencialização crescente da importância destes temas.

## Aconselhamos:

Os países da Ibero-américa deviam estudar as diferentes experiências que tem sido conduzidas na promoção de hábitos saudáveis e implementar um programa direcionado para os mais jovens, como a promoção da atividade física informal a toda a população, o abandono do tabagismo e a adoção de práticas de alimentação saudáveis.

# Livre circulação de pessoas e mercadorias

## Porque acreditamos:

Numa época em que o nacionalismo e o protecionismo crescem em todo o mundo, sobretudo nos continentes europeu e americano, consideramos fundamental aprofundar as políticas que promovam mais liberdade económica e de circulação entre os nossos povos;

Mais liberdade económica entre países fomenta o desenvolvimento das sociedades, transformando-as positivamente ao criar riqueza e emprego e aumentando os fluxos financeiros entre os diferentes países;

A circulação de pessoas por diferentes realidades e países engrandece a educação e o conhecimento pessoal, ao mesmo tempo fomentando o respeito pela liberdade, pela democracia e pela diferença;

A partilha de experiências é um dos melhores métodos para aumentar o desenvolvimento das sociedades, criando uma cultura de tolerância e de diferença. São os mais jovens que estão abertos a este tipo de cultura;

A livre circulação de pessoas e mercadorias será, a médio e longo prazo, uma realidade, no sentido de aumentar as trocas comerciais e a circulação de pessoas entre os dois continentes;

Neste momento existem vários acordos de comércio livre entre diferentes países ou regiões, com conhecidos benefícios para as populações que deles usufruem. Mas permanecem algumas distorções do mercado, que também urgem ser corrigidas, para não colocar em causa as suas vantagens.

## Aconselhamos:

Sabendo que não será possível, a breve prazo, concretizar uma zona de comércio livre e abertura de fronteiras no espaço Ibero-americano, apelamos aos líderes dos 22 países dos Estados Ibero-americanos que discutam políticas de abertura no sentido de aumentar as trocas comerciais, os fluxos turísticos e a circulação de pessoas entre os nossos países.

# Mobilidade cultural para todos.

## Porque acreditamos:

A riqueza e diversidade cultural da Ibero-américa é enorme com diversas raízes e, apesar do mundo global em que vivemos e das novas tecnologias, persiste ainda um grande o desconhecimento entre povos. A partilha desta diversidade cultural engrandece e valoriza a aproximação dos povos;

Esta diversidade apresenta ainda características únicas, pois existem traços de uma mescla de tradições e cultura que aporta os dois continentes, que partilham uma história em parceria ao longo dos últimos 500 anos;

A cultura pode funcionar como um verdadeiro processo de desenvolvimento e de inclusão social dos jovens e de combate aos flagelos sociais, como as drogas, a delinquência juvenil ou o acesso crime organizado;

Os jovens são por natureza criadores e disseminadores de cultura, gerando novos processos culturais mais dinâmicos e inovadores que transcendem os espaços naturais e tradicionais de cultura;

A cultura é um elemento intrínseco da pessoa humana e deve ser garantido o direito de acesso a todos os jovens Ibero-americanos;

A mobilidade cultural, que já existe em algumas regiões do planeta, é uma poderosa arma no sentido de dotar os mais jovens de novas experiencias e novas realidades, que também são fundamentais para desenvolver os próprios processos inerentes à realidade interna de cada país.

## Aconselhamos:

O conhecimento recíproco das diversas culturas existentes na Ibero-américa pode funcionar como mecanismo de aprofundamento de uma identidade Ibero-americana. A criação de um programa de mobilidade cultural entre os diversos países permitirá a divulgação cultural entre os diversos países, bem como a valorização cultural dos beneficiários deste programa.

# Pela justiça e o direito dos jovens

## Porque acreditamos:

O acesso à justiça deve ser universal e com garantias de igualdade, sem discriminações de género, de classes, de religião e perfil étnico. É essencial que todos os países da Ibero-américa possam garantir este direito a todos os seus habitantes, sem qualquer exclusão;

Os sistemas jurídicos nacionais dos diferentes países Ibero-americanos têm diferenças que são explicáveis pelas disparidades existentes nas suas sociedades e pelos seus contextos. No entanto importa adequar algumas normas existentes nesses sistemas jurídicos;

A justiça juvenil e a aplicação da justiça aos jovens deve ser tema de reflexão, bem como os seus direitos e deveres perante as sociedades em que vivem. A imputabilidade penal juvenil deve ser refletida tendo em consideração o desenvolvimento psíquico juvenil e o desenvolvimento da capacidade de compreender a ilicitude e as consequências das suas ações;

Deve ser tema de debate abrangente a aplicação e avaliação nos casos existentes, de um sistema de responsabilidade penal juvenil diferenciado do sistema aplicado aos adultos, de forma a evitar que os jovens entrem num ciclo criminoso vicioso. Estes sistemas de responsabilidade penal juvenil devem ter como fim a responsabilização social dos jovens, mudando as suas condutas sociáveis evitando assim a continuação perpétua no mundo do crime;

## Aconselhamos:

No contexto Ibero-americano a idade mínima de imputabilidade varia entre os 12 aos 16 anos de idade, e apesar dos avanços existentes nos últimos anos ainda existe ainda muito para fazer. Apelamos aos Chefes de Estado e de Governo dos 22 países da Ibero-américa que encetem esforços no sentido de uma adequação dos sistemas jurídicos juvenis dos 22 países, diferenciado do sistema dos adultos com todos os direitos e princípios que tal implica.

# Apoio à emancipação dos jovens

## Porque acreditamos:

A carta dos Direitos dos Jovens reconhece o direito dos jovens à emancipação e ao acesso à habitação, mas são, no entanto, crescentes as dificuldades que impedem os jovens de formar família, aceder ao trabalho digno e investir na aquisição de património;

Os diferentes países da Ibero-américa têm diferentes realidades e, como tal, também a idade da emancipação dos jovens varia de país para país, sendo no entanto por norma, mais baixa nos países Ibéricos. No entanto, em todos eles a idade em que a emancipação ocorre está diretamente relacionada com fatores de ordem económica, sociais e políticos;

A dificuldade de encontrar o primeiro emprego e consequente capacidade para pagar o próprio alojamento condicionam inevitavelmente a emancipação dos jovens, pelo que urge encontrar formas de apoiar os jovens na busca de emprego e criar condições para habitação favoráveis para esta faixa etária;

A resposta à necessidade de criação de condições de emancipação deve ser um esforço partilhado das comunidades locais e existem já algumas experiências interessantes, como o apoio ao arrendamento jovem, à compra de habitação, de apoio ao primeiro emprego ou no acesso à educação para jovens adultos;

## Aconselhamos:

A um esforço dos governos centrais da Ibero-américa, mas também das regiões e das cidades, que devem combinar esforços com os sectores financeiro, industrial/comercial e sociedade civil, no sentido de criar ecossistemas amigos dos jovens e que favoreçam a emancipação dos jovens. Novos modelos partilhados de responsabilidade social devem ser adotados para promoverem o desenvolvimento sustentado das comunidades da Ibero-américa

# Pelo cumprimento da Convenção Ibero-americana dos Direitos Jovens

## Porque acreditamos:

A Convenção Ibero-americana dos Direitos Jovens, da Organização Internacional da Juventude (OIJ) para Ibero-américa, aprovada em 2005, apesar de ter já mais uma década, permanece atual e consideramos que muitos dos direitos lá consagrados carecem ainda de aplicação em todos os países Ibero-americanos;

Esta aprovação constituiu um avanço no reconhecimento explícito dos direitos dos jovens, para a promoção de mais e melhores oportunidades para a juventude consistiu num compromisso dos estados aderentes a estes princípios.

Mas valores como o respeito pelos direitos humanos, o direito à paz, a não discriminação, a igualdade de género, o direito à justiça ou à liberdade de expressão são ainda utopias para alguns jovens da Ibero-américa;

Nos últimos anos, e apesar de progressos em alguns países, outras realidades degradaram-se e provocaram situações de desconforto, perseguição e atentado à liberdade e ao desenvolvimento dos jovens;

Urge regressar aos valores originais que defende a Convenção Ibero-americana dos Direitos Jovens;

## Aconselhamos:

Que todos os Chefes de Estado e de Governo da Ibero-américa pugnem pela aplicação rigorosa da Convenção Ibero-americana dos Direitos dos Jovens da Organização Internacional da Juventude (OIJ) para Ibero-américa, pois temos a certeza que assim seremos um espaço geoestratégico mais evoluído e em que os jovens possam almejar um futuro mais risonho.

# OIJ integrada na Organização das Nações Unidas

## Porque acreditamos:

Braga foi este ano testemunha do empenho, do trabalho e da dedicação que a OIJ emprega em todos os seus projetos na defesa dos interesses dos jovens dos 21 países ibero-americanos que compõem esta organização

Consideramos que a OIJ é a instituição que está melhor preparada para atuar neste espaço geográfico e defender, discutir e intervir nos fóruns, nas discussões ou nos debates das temáticas relacionadas com a juventude;

O longo destes anos de existência, e sempre em contacto com as autoridades de cada país, a OIJ proporcionou o encontro e intercambio entre um vasto conjunto de atores, incentivando a participação juvenil;

Entendemos que a legitimidade institucional de uma organização como a OIJ poderá ser reforçada se for aceite como Observador na Organização das Nações Unidas, como é sua pretensão;

Por fim, consideramos que nenhuma outra organização poderá representar melhor e de forma mais adequada e empenhada os jovens da Ibero-américa do que a OIJ;

## Aconselhamos:

Que todos os Chefes de Estado e de Governo da Organização de Estados Ibero-americanos apoiem a pretensão da Organização Internacional da Juventude (OIJ) para Ibero-américa de se tornar membro com o estatuto de Observador na Organização das Nações Unidas.

# Resumo das propostas

À semelhança do existente no contexto Europeu, o desenvolvimento de um verdadeiro programa de intercâmbios juvenis e estudantis, que permitirá aumentar a mobilidade juvenil no espaço ibero-americano, com todas as vantagens para o crescimento pessoal que proporcionam aos beneficiários do programa.

O Desenvolvimento de um programa Ibero-americano de fomento à Livre Iniciativa dos Jovens desta região, que permita o "Empowerment" dos jovens para a iniciativa orientada para o desenvolvimento, para as comunidades, para a economia do futuro e a promoção de espaços como Laboratórios de Cidadania, hackathons, aceleradores e incubadores de startups tecnológicas e Empreendedorismo Social.

No sentido de dar mais voz e aumentar a participação política aos mais jovens, aconselhamos os líderes dos países dos Estados Ibero-americanos que discutam a consignação do voto aos 16 anos neste espaço geográfico, seguindo o exemplo dos quatro países que já o fazem: Argentina, Brasil, Equador e Nicarágua.

É essencial promover uma aproximação entre os jovens e a vida política e cívica e os decisores políticos. Os jovens mostrarão mais interesse pela participação quanto mais sentirem que esta participação é valorizada. A criação de um Orçamento Participativo Jovem para a Ibero-américa permitirá dar voz aos jovens dos países Ibero-americanos promovendo a participação cívica desta faixa etária.

A criação de um Encontro Anual dos Conselhos Municipais de Juventude ibero-americanos, no sentido de colocar em discussão direta os principais intervenientes de cada cidade sobre os problemas da juventude e a melhor forma de lhes dar resposta. Esta poderia ser uma organização conjunta entre a Organização de Estados Ibero-americanos e a Organização Internacional da Juventude (OIJ) para Ibero-américa.

A Ibero-américa deve assumir primazia no processo de cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, através a agilização de processos de Inovação Social que permita desenvolver um modelo educativo integrado. Um modelo que crie espaços de Educação Formal, Não Formal e Informal e que crie dinâmicas de educação para o conhecimento, para as competências e para os valores. Só desta forma será possível mobilizar os Cidadão da Ibero-américa paras os desafios que se colocam ao planeta, mas também à Humanidade.

Numa era de afastamento dos jovens dos processos de cidadania e democracia representativa, de crescentes problemas demográficos e de fragilidades crescentes no acesso ao Emprego, urge repensar políticas de Juventude ao nível local. As cidades da Ibero-américa devem ser "AMIGAS" da Juventude e definir modelos de certificação de qualidade em "Politicas Amigas da Juventude" e criarem indicadores de qualidade que atraem Jovens às cidades de pequena e media dimensão da Ibero-américa.

A Educação para os Direitos Humanos deve garantir liberdades e garantias fundamentais. Consideramos urgente a adoção de um plano de Educação centrado na dignidade humana, no respeito pela autonomia dos Jovens que criem consciência social como primeira arma de combate ao Crime Organizado. Ao lado desta política, os países Ibero-americanos devem também centrar esforços de coordenação na persecução da grande criminalidade organizada que persiste.

A criação de um Encontro Anual dos Conselhos Municipais de Juventude ibero-americanos, no sentido de colocar em discussão direta os principais intervenientes de cada cidade sobre os problemas da juventude e a melhor forma de lhes dar resposta. Esta poderia ser uma organização conjunta entre a Organização de Estados Ibero-americanos e a Organização Internacional da Juventude (OIJ) para Ibero-américa.

A Ibero-américa deve assumir primazia no processo de cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, através a agilização de processos de Inovação Social que permita desenvolver um modelo educativo integrado. Um modelo que crie espaços de Educação Formal, Não Formal e Informal e que crie dinâmicas de educação para o conhecimento, para as competências e para os valores. Só desta forma será possível mobilizar os Cidadão da Ibero-américa paras os desafios que se colocam ao planeta, mas também à Humanidade.

Numa era de afastamento dos jovens dos processos de cidadania e democracia representativa, de crescentes problemas demográficos e de fragilidades crescentes no acesso ao Emprego, urge repensar políticas de Juventude ao nível local. As cidades da Ibero-américa devem ser "AMIGAS" da Juventude e definir modelos de certificação de qualidade em "Politicas Amigas da Juventude" e criarem indicadores de qualidade que atraem Jovens às cidades de pequena e media dimensão da Ibero-américa.

A Educação para os Direitos Humanos deve garantir liberdades e garantias fundamentais. Consideramos urgente a adoção de um plano de Educação centrado na dignidade humana, no respeito pela autonomia dos Jovens que criem consciência social como primeira arma de combate ao Crime Organizado. Ao lado desta política, os países Ibero-americanos devem também centrar esforços de coordenação na persecução da grande criminalidade organizada que persiste.

O combate às alterações climáticas deve ser assumido por todos os setores da sociedade civil da Ibero-américa e promovidos de forma consciente pelas cidades e regiões deste espaço. Os jovens devem ser chamados a refletir sobre o problema e convidados a agir em ecossistemas locais. Os jovens auscultados na Braga 2016-Capital Ibero-americana da Juventude, acreditam que as metas amigas do ambiente devem ser promovidas numa perspetiva "bottom-up" a começar pelas cidades e pelas regiões da Ibero-américa.

Os países da Ibero-américa deviam estudar as diferentes experiências que tem sido conduzidas na promoção de hábitos saudáveis e implementar um programa direcionado para os mais jovens, como a promoção da atividade física informal a toda a população, o abandono do tabagismo e a adoção de práticas de alimentação saudáveis.

Sabendo que não será possível, a breve prazo, concretizar uma zona de comércio livre e abertura de fronteiras no espaço ibero-americano, apelamos aos líderes dos 22 países dos Estados Ibero-americanos que discutam políticas de abertura no sentido de aumentar as trocas comerciais, os fluxos turísticos e a circulação de pessoas entre os nossos países.

O conhecimento recíproco das diversas culturas existentes na Ibero-américa pode funcionar como mecanismo de aprofundamento de uma identidade Ibero-americana. A criação de um programa de mobilidade cultural entre os diversos países permitirá a divulgação cultural entre os diversos países, bem como a valorização cultural dos beneficiários deste programa.

No contexto Ibero-americano a idade mínima de imputabilidade varia entre os 12 aos 16 anos de idade, e apesar dos avanços existentes nos últimos anos ainda existe ainda muito para fazer. Apelamos aos Chefes de Estado e de Governo dos 22 países da Ibero-américa que encetem esforços no sentido de uma adequação dos sistemas jurídicos juvenis dos 22 países, diferenciado do sistema dos adultos com todos os direitos e princípios que tal implica

Apelamos a um esforço dos governos centrais da Ibero-américa, mas também das regiões e das cidades, para combinarem esforços com os sectores financeiro, industrial/comercial e sociedade civil, no sentido de criar ecossistemas amigos dos jovens e que favoreçam a emancipação dos jovens. Novos modelos partilhados de responsabilidade social devem ser adotados para promoverem o desenvolvimento sustentado das comunidades da Ibero-américa.

Que todos os Chefes de Estado e de Governo da Ibero-américa pugnem pela aplicação rigorosa da Convenção Ibero-americana dos Direitos dos Jovens da Organização Internacional da Juventude (OIJ) para Ibero-américa, pois temos a certeza que assim seremos um espaço geoestratégico mais evoluído e em que os jovens possam almejar um futuro mais risonho.

Que todos os Chefes de Estado e de Governo da Organização de Estados Ibero-americanos apoie a pretensão da Organização Internacional da Juventude (OIJ) para Ibero-américa de se tornar membro com o estatuto de Observador na Organização das Nações Unidas.

www.cm-braga.pt
www.juventude.cm-braga.pt